



DIREZIONE GENERALE OPERE DON BOSCO

Via della Pisana 1111 - 00163 Roma

*Il Rettor Maggiore*

Prot. 13/0449  
Rio de Janeiro, Brasil  
29 de julho de 2013

Caríssimos irmãos,

escrevo-lhes após o encerramento da Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro.

Tive a graça e o privilégio de participar dela com outros membros do Conselho Geral, P. Adriano Bregolin, P. Fabio Attard, P. Natale Vitali, P. Esteban Ortiz e P. Maria Arokiam Kanaga.

Fiquei felicíssimo de ver numerosos irmãos, inspetores, vice-inspetores, delegados para a pastoral juvenil, jovens em formação, acompanhando as diversas delegações dos cinco continentes.

Embora as distâncias geográficas e a crise econômica condicionassem não pouco a vinda de muitos outros SDB e jovens que desejariam vir, eram mais de sete mil os jovens membros do MJS (AJS) das obras dos Salesianos, das FMA, das Filhas do Divino Salvador e das Irmãs da Caridade de Jesus.

Penso ser a voz de todos os participantes para exprimir a grande alegria e o entusiasmo com que vivemos estes dias ao redor da figura carismática do Papa Francisco. Ele, com seus gestos, suas atitudes e suas intervenções iluminou a mente, aqueceu o coração e reforçou a vontade de todos para serem realmente “discípulos e missionários de Cristo”, enviados ao mundo, sem medo, para servir e assim transformá-lo.

Apreciei de modo especial o conjunto de três componentes – gestos, atitudes e pensamentos – que formam uma unidade para compreender melhor a figura do Papa Francisco. Isso tudo explica a sua força moral, a sua liberdade de agir e falar, o seu profetismo. Só assim se pode dar o justo valor a tudo o que ele faz e diz no exercício de seu ministério petrino. Só assim se percebe a visão de Igreja que ele tem e que se sente chamado a promover. Só assim se pode ver melhor a sua forma de governo: ele parte da realidade, à qual é muito sensível, para iniciar processos de mudança, buscando a unidade mais do que a exasperação dos conflitos dos dinamismos sociais, através da cultura do diálogo e mediante o respeito à diversidade, bem ciente do papel insubstituível da Igreja na colaboração para a reconciliação deste mundo fraturado.



DIREZIONE GENERALE OPERE DON BOSCO

Via della Pisana 1111 - 00163 Roma

*Il Rettor Maggiore*

Trata-se de uma Igreja livre do mundanismo espiritual, da tentação de congelar-se em seu quadro institucional, da tendência ao emburguesamento, do fechamento sobre si, do clericalismo. Uma Igreja que seja verdadeiramente o corpo do Verbo feito carne e, como Ele, encarnada neste mundo, resplendente nos mais pobres e sofredores. O seu serviço é oferecer Cristo e os valores do Evangelho para a necessária transformação da sociedade. Uma Igreja que não pode reduzir-se a pequena capela, mas ser casa para toda a humanidade. Há no seu coração, o desejo de uma Igreja caracterizada pela abertura e pela acolhida para com todos, embora na diversidade das culturas, das raças, das tradições, das confissões religiosas. Esta abertura e acolhida são possíveis através da cultura do diálogo e do encontro que torna possível a unidade no respeito à diversidade. Uma Igreja que sai pelas estradas para evangelizar e servir, alcançando as periferias geográficas, culturais e existenciais. Uma Igreja pobre, que privilegia os pobres, tornando-se a sua voz e dando-lhes voz para superar a indiferença egoísta de quem tem muito e a violência desesperada de quem se sente sempre muito explorado e defraudado. Uma Igreja que dá uma justa atenção e relevância à mulher, sem as quais, ela mesma, corre o risco da esterilidade.

Dos quase vinte discursos que ele fez, em meu modo de ver, os mais importantes, justamente porque programáticos, foram os feitos à Conferência Episcopal Brasileira e aos dirigentes sociais, além das mensagens dirigidas aos jovens, protagonistas da JMJ.

*Aos bispos brasileiros*, o Papa Francisco iniciou a sua fala apresentando o documento de Aparecida como chave de leitura para a missão da Igreja. Ela, de fato, não tem a força dos transatlânticos, porque é uma simples barca de pescadores. Deus se manifesta nela através de meios pobres e o sucesso pastoral não se apoia na eficiência humana, mas na criatividade de Deus. A Igreja é chamada, portanto, a transformar-se continuamente, recordando que no povo, o mistério entra através do coração e não pode ser reduzido a uma explicação racional. O Santo Padre, em seguida, apresentou aos Bispos o ícone de Emaús como chave de leitura do presente e do futuro fazendo uma inovadora interpretação eclesiológica e não cristológica. Procurou fazer compreender que o abandono da Igreja se deve ao fato de se ter reduzido a uma relíquia do passado, incapaz de dar resposta aos problemas e aos desafios do homem de hoje. A Igreja não pode fugir à noite que está a viver devido à fuga dos crentes aos quais prometera algo mais elevado, mais forte e mais resolutivo e veloz.



DIREZIONE GENERALE OPERE DON BOSCO

Via della Pisana 1111 - 00163 Roma

*Il Rettor Maggiore*

Infelizmente, a Igreja parece ter-se esquecido de que não há nada de mais alto de Jerusalém, de mais forte da fragilidade da cruz, de mais convincente da bondade, do amor e da beleza, de mais veloz do ritmo dos peregrinos, cujos passos a Igreja deve acompanhar, para reencontrar tempo para “estar com” aqueles aos quais acompanha, cultivando a paciência e a capacidade da escuta, e a compreensão de situações tão diversas. Enfim, o Papa individuou as grandes prioridades às quais o episcopado brasileiro deve dar atenção.

Dirigindo-se *aos dirigentes da política e da cultura* procurou torná-los cientes da hora histórica que estamos a viver, da sua responsabilidade na solução dos conflitos, da urgência de redimir a política. Ele sublinhou a importância da cultura do encontro, que se deve promover para vencer a dolorosa exclusão dos anciãos, mediante a eutanásia cultural que os coloca na impossibilidade de poder enriquecer a sociedade com a sua sabedoria, com os seus valores. Cultura do encontro que deveria eliminar o descarte social dos jovens, aos quais, muitas vezes, é negada a possibilidade de trabalho e de futuro.

Em suas mensagens *aos jovens*, o convite foi para investir as próprias energias, a própria vida, em causas positivas pelas quais vale a pena gastar a vida. Cristo Jesus é, especialmente, a grande causa que vale toda uma vida. Exortou-os, então, a não ter medo de fazer escolhas corajosas. Servindo-se de metáforas, disse que eles podem ser o campo de Deus, em que cresce e germina e frutifica a boa semente; convidou-os a frequentar o campo de treinamento do time de Deus e ser atletas de Cristo; exortou-os a trabalhar no campo da transformação, para renovar a Igreja e ser agentes transformadores da sociedade e do mundo. Enviou-os, enfim, como Cristo e com Cristo, a ir sem medo para servir o mundo e enriquecê-lo com o dom de Cristo e do Evangelho a começar, nisso tudo, do serviço aos próprios amigos e companheiros, a todos os jovens que possam encontrar.

Enfim, no Rio de Janeiro, o Papa Francisco fez a Igreja sair pelas estradas, levou-a às periferias, fez ouvir a sua voz de Mãe, deu-lhe novamente dinamismo e, assim fazendo, com seus gestos e atitudes, ensinou-nos qual Igreja ele quer e qual relação ela deve ter com o mundo.

Obviamente, vivi este esplêndido evento eclesial com os meus irmãos e irmãs, com os jovens, como Salesiano, como Reitor-Mor, procurando entender melhor como este novo momento eclesial deve ser acolhido, traduzido e vivido em nossa Congregação Salesiana.



DIREZIONE GENERALE OPERE DON BOSCO

Via della Pisana 1111 - 00163 Roma

*Il Rettor Maggiore*

E, sem excessivas pretensões, devo dizer que o caminho que estamos a trilhar em preparação ao bicentenário do nascimento de nosso amado Pai e Fundador Dom Bosco, e, de modo especial, o mesmo CG 27, com o seu urgente tema “Testemunhas da radicalidade evangélica”, se encontram em perfeita sintonia com este apelo a Cristo, ao seu Evangelho, à simplicidade, à pobreza e à humildade.

Com esta minha carta, convido a todos, salesianos e jovens, a retomarem todas as intervenções do Santo Padre, para assumirem e trazerem para a vida as suas orientações espirituais e pastorais como tarefa prioritária não só da Pastoral Juvenil, mas também como parte da caminhada para o bicentenário.

Enquanto continuamos a rezar pelo Papa Francisco, como Ele mesmo pede insistentemente, e em todos os lugares, confiemos a Maria Imaculada Auxiliadora a Igreja e a nossa querida Congregação, para que possa estar à altura do que o Senhor e os jovens esperam de nós.

Com afeto, em Dom Bosco

*Pascual Chávez V.*  
*P. Pascual Chávez V., SDB*

Reitor-Mor

